



8 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 23 de novembro de 2023

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quarta-feira		Ibovespa nos últimos dias		Na quarta-feira			Comercial, venda na quarta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,33%	0,53%	124.773	126.035	R\$ 4,902	Últimos	R\$ 1.320	R\$ 5,335	12,15%	11,96%	Junho/2023 -0,8
São Paulo	Nova York	17/11	20/11	(+ 0,07%)	16/novembro 4,870					Julho/2023 0,12
			21/11		17/novembro 4,906					Agosto/2023 0,23
			22/11		20/novembro 4,851					Setembro/2023 0,26
					21/novembro 4,898					Outubro/2023 0,24

CONTAS PÚBLICAS

Rombo fiscal de 2023 alcança R\$ 177,4 bi

Apesar do aumento R\$ 36 bilhões no saldo negativo deste ano, governo diz que meta de deficit zero em 2024 está garantida

» EDLA LULA

Divulgação - Ministério do Planejamento



Paulo Bijos e Rogério Ceron: o governo confia no apoio do Congresso às medidas de recuperação fiscal propostas pelo Poder Executivo

O rombo fiscal do governo federal neste ano será maior que o previsto. Segundo o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do quinto bimestre, divulgado ontem pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento, o rombo vai alcançar R\$ 177,4 bilhões, em vez dos R\$ 141,4 bilhões projetados em setembro. A estimativa se refere ao chamado saldo primário, que considera receitas e despesas, mas não os gastos com juros da dívida.

A nova projeção corresponde a 1,7% do Produto Interno Bruto (PIB), resultado bastante superior à meta estabelecida pelo governo para 2023. Embora a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada no ano passado, tenha fixado a meta de deficit em 2% do PIB, o equivalente, hoje, a R\$ 213,6 bilhões, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ao assumir o cargo, comprometeu-se a limitar o rombo a 1% do PIB.

Ao detalhar os números, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, ponderou que, no final do ano, o saldo nas contas públicas deverá, na prática, ser menor, por conta do chamado “empocamento de recursos — verbas autorizadas mas não gastas a tempo pelos ministérios. Esses dinheiro soma, atualmente, R\$ 35 bilhões. Assim, o rombo efetivo pode ficar por volta de R\$ 140 bilhões, correspondentes a 1,3% do PIB.

Ceron afirmou que, apesar do saldo negativo deste ano vir maior que a encomenda, está

mantida a meta de alcançar deficit zero no próximo ano. “Nada muda em relação a 2024”, garantiu. “Estamos tomando todas as medidas para recompor o cenário fiscal”, acrescentou, mencionando as propostas encaminhadas ao Legislativo para ampliar a arrecadação. “O Congresso está muito vigilante e apoiando a agenda de recuperação fiscal.”

O secretário citou, como exemplo, a aprovação, ontem, do projeto de lei que aumenta

a tributação dos fundos offshore e exclusivos pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

O aumento do deficit projetado para 2023 ocorreu porque o governo vai arrecadar menos do que previa e vai gastar muito além do que tinha programado. Segundo o relatório, a previsão de receitas totais em 2023 caiu de R\$ 2,373 trilhões para R\$ 2,360 trilhões. Do lado das despesas, a previsão aumentou de R\$ 2,056

trilhões para R\$ 2,077 trilhões.

O secretário de Orçamento Federal, Paulo Bijos, explicou que a queda na arrecadação se deve, principalmente, a depósitos judiciais na Caixa Econômica, que somaram R\$ 12,6 bilhões. Houve, ainda, diminuição de R\$ 9 bilhões na arrecadação de Imposto de Importação (II), Imposto de Renda (IR), Cofins e Contribuição sobre Lucro Líquido (CSLL). “Esse efeito inclui a redução de

preços, o que diz respeito à redução de inflação prevista para o ano”, explicou.

A elevação das despesas, por sua vez, ocorreu devido à aprovação da Lei Complementar 201, que determinou a compensação de estados e municípios pela queda na arrecadação de ICMS e a perdas de recursos dos fundos de participação. Por conta disso, a União transferiu R\$ 16,3 bilhões aos demais entes federados. Outros R\$ 4,3 bilhões de

» Reação negativa no mercado

A revisão da estimativa do deficit fiscal deste ano foi mal recebida no mercado financeiro. A Bolsa de Valores de São Paulo chegou a perder a linha dos 126 mil pontos no meio da tarde, quando o Ministério do Planejamento divulgou a previsão de saldo negativo de 177,4 bilhões, que teve impacto também em outras classes de ativos, como os juros futuros. A piora de percepção dos investidores levou o Ibovespa a flertar com o negativo na sessão, operando em leve baixa de 0,15%, no pior momento da tarde. O dólar, por sua vez, após uma manhã de queda, ganhou força ao longo da tarde e voltou a superar R\$ 4,90. Apesar do enfraquecimento, o Ibovespa terminou o dia em alta de 0,33%. O dólar fechou estável (avanço de 0,07%).

gastos vieram com a aprovação do piso salarial da enfermagem.

O relatório apontou para um crescimento nas estimativas de despesas de R\$ 1,1 bilhão acima do permitido pelo teto de gastos — regra que ainda vigora até o fim deste ano, quando será substituída pelo novo arcabouço fiscal. Por isso, o governo precisará ampliar de R\$ 3,8 bilhões para R\$ 5 bilhões o volume de recursos bloqueados no orçamento dos ministérios.

COMÉRCIO

Lojistas e consumidores animados com a Black Friday

» RAPHAEL PATI*

Levantamento realizado pelo site Reclame Aqui em parceria com a Linx — empresa especialista em tecnologia para o varejo —, mostrou que 62% dos consumidores afirmam estar dispostos a comprar na Black Friday, data marcada pela oferta de produtos com desconto, que ocorre nesta sexta-feira. A pesquisa foi realizada com mais de 3,2 mil consumidores e revela um crescimento na comparação com o ano passado, quando a expectativa era de 43% em lojas físicas ou virtuais.

Os itens mais procurados, como de costume, são os eletrodomésticos e os eletrônicos. A pesquisa indica que 70% dos consumidores que planejam gastar na data já monitoram os preços de produtos há pelo menos três meses. Além disso, há uma grande quantidade de brasileiros estreados na Black Friday, já que ao pesquisa estima que quase 28% dos consumidores vão comprar pela primeira vez. Em 2022, esse percentual foi de 24%.

Para o cofundador e CEO do Reclame Aqui, Edu Neves, “o consumidor veio se movendo para

essa posição de confiança, para o consumo nesta Black Friday, ao longo dos últimos meses”. “Primeiro, ele teve uma postura conservadora, de pesquisar preços e preparar seu orçamento, dentro de um ticket médio mais baixo, com medo de se endividar, mas mostrando bastante vontade de comprar suas marcas preferidas”, avaliou.

A pesquisa concluiu também que o consumidor brasileiro está mais atento, neste ano, para evitar fraudes, optando por marcas que transmitam credibilidade. Segundo o levantamento, 85% dos que responderam à pesquisa afirmam que vão consultar as reclamações da empresa no site antes de efetuarem uma compra.

A maioria dos consumidores também deve optar por não sair de casa para comprar. A pesquisa mostrou que o e-commerce manteve tendência de alta no período que antecede a data, com aumento considerável de compras em relação às lojas físicas. O estudo também destaca a atuação das redes sociais como canal de vendas, com elevação de 7%, em 2022, para 17% em 2023. Redes como Whatsapp e TikTok estão entre as mais procuradas.

Otimismo no varejo

Black Friday desperta atenção de consumidores e lojistas

Perfil dos consumidores

62%

pretendem aproveitar as promoções

28%

vão comprar pela primeira vez

88%

dos varejistas estão mais confiantes

Fontes: Linx / Reclame Aqui e CNC

Os itens mais procurados*



* Os percentuais indicam o aumento das buscas nos últimos 30 dias ante o mês anterior

Com o cenário econômico mais estável e favorável às compras, 88% dos varejistas adotam um tom mais confiante neste ano. “Estamos nos preparando há meses. Nossa expectativa é de um ticket médio de compra de, aproximadamente, R\$ 1 mil”, afirmou Eduardo Galanternick,

vice-presidente do Magalu. “Diante do cenário na Zona Franca de Manaus, adiantamos o abastecimento e a logística de entrega para garantir que a seca no Amazonas não afete as vendas, principalmente de aparelhos de televisão e de ar-condicionado. Estamos preparados

para a demanda”, disse. O grupo Assaf, que atua no segmento do atacarejo, pretende aproveitar a data para lançar a nova funcionalidade de cashback para os clientes, informa a diretora de Marketing e Gestão de Clientes, Marly Yamamoto. Outro gigante da área de varejo

também promete intensificar as promoções nesta sexta-feira é o Pão de Açúcar. “A expectativa é de que seja um período de vendas muito significativo, com um crescimento importante na comparação com o ano passado”, explicou a diretora de Marketing e Fidelidade do grupo, Christiane Cruz Citrângulo.

Outra pesquisa, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), identificou os produtos mais procurados pelos brasileiros na internet durante os últimos 30 dias que antecederam a semana da Black Friday. Segundo o estudo, ar-condicionado foi o item que apresentou o maior aumento em relação às buscas na comparação com o mês anterior, com 177% de crescimento. Em seguida, também se destacaram televisores (88%), fogões (68,6%) e caixas de som (61,3%).

Diante de um aumento da busca por itens de maior valor, a maioria dos consumidores também opta por parcelar as compras. Se antes o Pix era o meio de pagamentos mais citado nas pesquisas feitas pela Linx, agora o parcelado do cartão de crédito voltou a ser o mais utilizado, com a lembrança de 51% dos consumidores que responderam a pesquisa.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo